



TC 013.824/2016-3

Tipo: Tomada de Contas Especial

Unidade jurisdicionada: Instituto Educar e Crescer-IEC/DF (CNPJ 07.177.432/0001-11).

Responsáveis: Ana Paula da Rosa Quevedo (CPF 001.904.910-27), Idalby Cristine Moreno Ramos de Melo (CPF 785.537.681-04), Instituto Educar e Crescer (IEC) (CNPJ 07.177.432/0001-11), Conhecer Consultoria e Marketing Ltda – ME (CNPJ 07.046.650/0001-17) e Danillo Augusto dos Santos (CPF 036.408.128-75).

Advogados constituído nos autos: João Paulo Ulhoa Santos – OAB/DF 50.198 (procuração à peça 13 e renúncia à peça 46); João Paulo Martins Fagundes – OAB/GO 46.184 (procuração à peça 50), sendo substituído por Gustavo Rodrigues Silva – OAB/SP 374.108, procuração à peça 64, todos em representação ao Sr. Danillo Augusto dos Santos.

Interessado em sustentação oral: não há

Proposta: citação

INTRODUÇÃO

1. Trata-se de Tomada de Contas Especial instaurada pela Subsecretaria de Planejamento, Orçamento e Administração do Ministério do Turismo-MTur em desfavor do Sr. Danillo Augusto dos Santos (CPF 036.408.128-75) e do Instituto Educar e Crescer-IEC/DF (CNPJ 07.177.432/0001-11), em face da impugnação total das despesas realizadas com os recursos do Convênio 1661/2008 - Siafi 702800 (peça 1, p. 57-74), celebrado entre o Ministério do Turismo e o referido Instituto, que teve por objeto “O turismo na perspectiva da inclusão social e do desenvolvimento local: formação/qualificação profissional para cidadãos de baixa renda do município de Corumbá de Goiás/GO”, conforme Plano de Trabalho (peça 1, p. 11-36).

HISTÓRICO

2. O Convênio 1661/2008 foi firmado no valor total de R\$ 558.000,00, sendo R\$ 500.000,00, à conta do concedente e R\$ 58.000,00, referentes à contrapartida do convenente (peça 1, p. 61). A vigência inicial prevista para a execução do convênio compreendia o período de 31/12/2008 a 30/6/2009 (peça 1, p. 61 e 74). O convênio foi prorrogado, conforme apostilamento publicado no DOU de 28/7/2009, passando a vigor até 22/11/2009 (peça 1, p. 80). Os recursos foram liberados, por meio da Ordem Bancária 2009OB800591, no valor de R\$ 500.000,00, de 25/5/2009 (peça 1, p. 79).

3. A prestação de contas não constava dos autos inicialmente. Nada obstante, verificou-se que a entidade convenente, na pessoa de sua Presidente, Sr.^a Ana Paula da Rosa Quevedo, encaminhou, por meio do Ofício IEC 8/2010, de 29/3/2010 (peça 1, p. 85), ao Ministério do Turismo a documentação referente à prestação de contas dos recursos recebidos no âmbito do Convênio 16161/2008 (Siafi 702800), cujo objeto consta como tendo sido realizado no período de 11/5/2008 a 18/7/2009, bem como o Relatório de Atividades e as cópias dos Ofícios 13/2009,



5/2010 e 6/2010, onde constam materiais entregues no protocolo do MTur (peça 1, p. 86-89). Por seu turno, o órgão instaurador promoveu a análise do compêndio encaminhado, por meio da Nota Técnica 144/2010-DCPAT/SNPDTur-MTur, de 21/7/2010 (peça 1, p. 90-98).

4. O fundamento para a instauração da Tomada de Contas Especial, nos termos da Nota Técnica de Análise 29/2011 (peça 1, p. 100-105), foi a evidenciação das seguintes irregularidades:

a) Procedimento Licitatório: Ausência de, no mínimo, três propostas de preços válidas com fornecedores aptos;

b) Certidões: Ausência das comprovações de regularidade fiscal do fornecedor contratado (certidão negativa de INSS, PGFN, e FGTS);

c) Aplicação Financeira: Ausência da comprovação da aplicação dos recursos no mercado financeiro (extrato bancário das aplicações), bem como do valor total dos rendimentos auferidos;

d) Notas Fiscais: Ausência de cópia de todas as notas fiscais, em cujos originais constem a identificação do número do convênio e o “Atesto de Recebimento dos Serviços”;

e) Cheques/TED: Ausência da documentação comprobatória da movimentação financeira, como cópia dos cheques/ordem bancária de pagamento ao fornecedor, em que conste a identificação do beneficiário, o número da agência e da conta bancária específica em que foi efetuado o crédito;

f) Procedimento Licitatório: Ocorrência de conluio nos processos de escolha dos fornecedores do convênio (direcionamento);

g) Capacidade Técnica/Operacional: Impossibilidade de comprovação da existência dos próprios fornecedores;

h) Documentos de Despesas: Impossibilidade de verificação da veracidade dos documentos comprobatórios dos gastos apresentados e da efetiva aplicação dos recursos do convênio na consecução dos objetos pactuados nos ajustes formalizados;

i) Vínculo entre as empresas: Existência de vínculo familiar e empregatício entre os responsáveis pelo Instituto Educar e Crescer-IEC e as empresas contratadas; e

j) Vínculo entre as convenientes: Existência de vínculo entre a empresa Premium Avança Brasil e o Instituto Educar e Crescer-IEC.

5. Oportuno registrar que as irregularidades constantes das alíneas “f” a “j” foram extraídas pelo órgão instaurador da Nota Técnica 3096/DRTES/DR/SFC/CGU-PR (peça 22, p. 7-20).

6. Por meio das comunicações constantes da peça 1, p. 114-117 e 122-126, o órgão concedente notificou o responsável e a entidade conveniente da reprovação da prestação de contas, requerendo a devolução dos recursos.

7. No Relatório de TCE 5/2016, concluiu-se que o prejuízo importaria no valor total dos recursos repassados, imputando-se a responsabilidade, de forma solidária, ao Sr. Danillo Augusto dos Santos e ao Instituto Educar e Crescer-IEC/DF, em razão de irregularidades na execução financeira do objeto do Convênio 1661/2008 (peça 1, p. 139-143).

8. O Relatório de Auditoria 322/2016, da Controladoria Geral da União (peça 1, p. 169-172) também chegou às mesmas conclusões. Após serem emitidos o Certificado de Auditoria, o Parecer do Dirigente (peça 1, p. 173-174) e o Pronunciamento Ministerial (peça 1, p. 179), o processo foi remetido a esse Tribunal.

9. Na instrução inicial (peça 2), analisando-se os documentos nos autos, concluiu-se pela necessidade de realização de citação solidária do Sr. Danillo Augusto dos Santos e do Instituto



Educar e Crescer-IEC/DF:

Ocorrências:

- a) Procedimento Licitatório: Ausência de, no mínimo, três propostas de preços válidas com fornecedores aptos;
- b) Certidões: Ausência das comprovações de regularidade fiscal do fornecedor contratado (certidão negativa de INSS, PGFN, e FGTS);
- c) Aplicação Financeira: Ausência da comprovação da aplicação dos recursos no mercado financeiro (extrato bancário das aplicações), bem como do valor total dos rendimentos auferidos;
- d) Notas Fiscais: Ausência de cópia de todas as notas fiscais, em cujos originais constem a identificação do número do convênio e o "Atesto de Recebimento dos Serviços";
- e) Cheques/Ted's: Ausência da documentação comprobatória da movimentação financeira, como cópia dos cheques/ordem bancária de pagamento ao fornecedor, em que conste a identificação do beneficiário, o número da agência e da conta bancária específica em que foi efetuado o crédito.
- f) Procedimento Licitatório: Ocorrência de conluio nos processos de escolha dos fornecedores do convênio (direcionamento);
- g) Capacidade Técnica/Operacional: Impossibilidade de comprovação da existência dos próprios fornecedores;
- h) Documentos de Despesas: Impossibilidade de verificação da veracidade dos documentos comprobatórios dos gastos apresentados e da efetiva aplicação dos recursos do convênio na consecução dos objetos pactuados nos ajustes formalizados;
- i) Vínculo entre as empresas: Existência de vínculo familiar e empregatício entre os responsáveis pelo Instituto Educar e Crescer-IEC e as empresas contratadas; e
- j) Vínculo entre as convenentes: Existência de vínculo entre a empresa Premium Avança Brasil e o Instituto Educar e Crescer-IEC.

Débito:

DATA DA OCORRÊNCIA	VALOR ORIGINAL (R\$)
26/5/2009	500.000,00

Responsáveis: Sr. Danillo Augusto dos Santos (CPF 036.408.128-75) e o Instituto Educar e Crescer-IEC/DF (CNPJ 07.177.432/0001-11).

Conduta do Sr. Danillo Augusto dos Santos: Executar despesas com os recursos recebidos por meio do Convênio 1661/2008 (Siafi 702800) sem observar as disposições da Lei 8666/93, notadamente o que preceitua o seu artigo 116.

Nexo de causalidade: A conduta descrita impediu o estabelecimento do nexo causal entre as despesas efetuadas com os recursos recebidos por força do Convênio 1661/2008 (Siafi 702800), que consistiria na efetiva comprovação da realização do objeto, descumprindo-se o art. 63 da Lei 4320/1964 e o art. 93, do Decreto-Lei 200/1967.

Conduta do Instituto Educar e Crescer-IEC/DF: Executar despesas com os recursos recebidos por meio do Convênio 1661/2008 (Siafi 702.800) sem observar as disposições da Lei 8666/93, notadamente o que preceitua o seu artigo 116, se beneficiado, dessa maneira, indevidamente, dos recursos recebidos, a teor do Acórdão TCU 2763/2011, de 19/10/2011 (Plenário). A entidade responde solidariamente com seu administrador à época dos fatos pelos danos causados ao erário na aplicação desses recursos (Súmula 286).



10. Em cumprimento ao pronunciamento da unidade (peça 4), as citações foram promovidas, conforme quadro abaixo:

Responsáveis	Comunicações		Avisos de Recebimento (AR) / DOU		OBS. (AR - DOU)
Danillo Augusto dos Santos	Ofício 465/2017-TCU/Secex-BA	Peça 7	13/3/2017	Peça 18	Assinado
Instituto Educar e Crescer-IEC/DF	Ofício 466/2017-TCU/Secex-BA	Peça 8	14/3/2017	Peça 9	Mudou-se
	Ofício 1157/2017-TCU/Secex-BA	Peça 24	18/5/2017	Peça 25	Mudou-se
	Ofício 2039/2017-TCU/Secex-BA	Peça 51	14/8/2017	Peça 52	Desconhecido
	Edital 40/2017	Peça 53	23/8/2017	Peça 54	-

11. O Sr. Danillo Augusto dos Santos solicitou vista e cópia integral do processo (peça 11) e prorrogação de prazo, por trinta dias, para apresentação de defesa (peça 14), concedida por meio dos pronunciamentos às peças 12, 16 e 19, tendo apresentado, por meio de advogado devidamente constituído à época (peça 13), suas alegações de defesa às peças 20-22 e 66-71 e 75.

12. Transcorrido o prazo regimental, o Instituto Educar e Crescer-IEC/DF permaneceu silente, devendo ser considerado revel, nos termos do art. 12, §3º, da Lei 8.443/1992.

13. Na instrução antecedente (peça 55), analisando-se os documentos nos autos, concluiu-se pela necessidade de realização de diligência ao Ministério do Turismo e ao Banco do Brasil, com vistas ao encaminhamento da prestação de contas apresentada pelo conveniente e dos extratos bancários da conta vinculada, respectivamente, uma vez que os referidos documentos não foram acostados aos autos, tampouco, foi possível acessá-los por meio do Siconv.

14. Em cumprimento ao pronunciamento da unidade (peça 57), a diligência ao Ministério do Turismo foi realizada por meio do Ofício 4902/2019-TCU/Seproc (peça 59), devidamente recebido, conforme documento acostado à peça 60. Em resposta, o órgão instaurador encaminhou a documentação constante à peça 62 – itens não digitalizáveis.

15. Por seu turno, o Banco do Brasil foi diligenciado por meio do Ofício 4903/2019-TCU/Seproc (peça 58), devidamente recebido, conforme documento à peça 61. A referida notificação foi reiterada por meio do Ofício 8534/2019-TCU/Seproc (peça 63), devidamente recebido, conforme AR à peça 65. Em resposta, a entidade financeira encaminhou a documentação constante às peças 72-73.

EXAME TÉCNICO

16. Em vista do devido saneamento dos autos, retoma-se a análise dos autos. Desse modo, passa-se adiante a descrever cada argumento apresentado nas alegações de defesa do Sr. Danillo Augusto dos Santos (peças 20-22 e 66-71 e 75) seguido de suas respectivas:

- O responsável alega, em síntese, que teria sido vítima de um esquema fraudulento capitaneado pelas Sras. Ana Paula da Rosa Quevedo e Idalby Cristine Moreno Ramos de Melo, não tendo, portanto, nenhuma responsabilidade pelos atos que causaram prejuízo ao erário.



Argumento

17. Nesse sentido, aduziu que teria sido cooptado para a presidência do IEC pela Sra. Idalby Cristine Moreno Ramos de Melo, com a proposta de capacitar a entidade para concorrer a projetos na área de saúde, mas que na verdade não passaria de um “laranja”, com a finalidade de assegurar a blindagem dos verdadeiros dirigentes do referido instituto (peça 20, p. 4).
18. Reproduziu trecho da instrução do TC 015.021/2015-7, da Secex-CE, que faz menção ao TC 018.568/2015-7, onde consta que sua antecessora na presidência do IEC, a Sra. Eurides Farias Matos, teria sido ludibriada da mesma forma que o responsável (peça 20, p. 24-26).
19. Traz a lume excerto da Nota Técnica 3096/DRTES/PRISFC/CGU-PR, onde estariam consignadas as atuações ilícitas dos membros da família “Da Rosa Quevedo” e da Sra. Idalby Cristine Moreno Ramos de Melo, na condição de articuladores de diversas entidades sem fins lucrativos que celebravam convênios com órgãos federais (peça 20, p. 5 e peça 22, p. 7-20).
20. Em adição, colacionou reportagem da revista Veja Digital, de 13/12/2010, segundo a qual, a Sra. Idalby Cristine Moreno Ramos de Melo seria articuladora das entidades de fachada utilizadas para celebração de convênios com o Ministério do Turismo, as quais foram presididas pela Sra. Ana Paula da Rosa Quevedo (<https://veja.abril.com.br/brasil/o-ataque-da-mafia-do-rojao/>) (peça 20, p. 4-5 e peça 31, p. 13-16).
21. Asseverou que não poderia ter participado das assembleias do Instituto Educar e Crescer tampouco visitar órgãos ou empresas em nome da referida entidade, uma vez que exercia a profissão de fisioterapeuta há mais de 30 anos, residindo na cidade de Goiânia/GO, desde 1993, trabalhando na mesma clínica há 24 anos e lecionando em universidade particular da Região Metropolitana daquele Município (peça 20, p. 6).
22. Alegou que não recebeu qualquer espécie de remuneração do IEC, anexando declaração de imposto de renda com intuito dessa comprovação (peça 20, p. 9 e peça 21, p. 40-46).
23. Por fim, reproduziu excertos das instruções dos TCs 018.395/2015-5, 015.021/2015-7, 016.266/2015-3 e 015.043/2015-0, nas quais a unidade técnica propôs a exclusão do responsável do passivo processual (peça 21, p. 55-95 e peça 22, p. 1-5).

Análise

24. Depreende-se da defesa ora examinada que o responsável não adentrou no mérito propriamente dito da questão, ou seja, não apresentou elementos de prova capazes de demonstrar o nexo de causalidade entre os recursos federais repassados e as despesas realizadas no âmbito do Convênio 1661/2008, limitando-se a arguir sua ilegitimidade processual para figurar no polo passivo desta TCE.
25. Nesse sentido, preliminarmente, cabe trazer a lume excerto do Acórdão 2283/2019 – TCU – Plenário, proferido em sede de recurso de reconsideração interposto pelo Sr. Danillo Augusto dos Santos, no âmbito do TC 018.305/2015-6, da relatoria do Exmo. Ministro Aroldo Cedraz, consoante abaixo reproduzido:

ACORDAM os Ministros do Tribunal de Contas da União, reunidos em Sessão do Plenário, ante as razões expostas pelo Relator, em:

9.1. com fundamento nos arts. 32, inciso I e 33, da Lei 8.443/1992 e art. 285, caput, do Regimento Interno/TCU, conhecer do recurso de reconsideração interposto por Danillo Augusto dos Santos para, no mérito, dar-lhe provimento, para excluí-lo da relação processual, afastando sua responsabilidade em relação ao débito e à multa que lhe foram imputados por meio do Acórdão 2.936/2016-Plenário;

9.2. determinar a juntada da presente deliberação aos demais processos sob a responsabilidade de Danillo Augusto dos Santos, bem como os que constem Eurides Farias Matos como responsável, para subsidiar a análise dos referidos processos em trâmite no Tribunal;

9.3. encaminhar os presentes autos ao Ministério Público/TCU para que avalie a conveniência e a oportunidade de interpor recurso de revisão em face de Idalby Cristine Moreno Ramos, com fundamento no art. 35, incisos II e III, da Lei 8.443/1992;

9.4. dar conhecimento da presente deliberação ao recorrente, à Procuradoria da República no Distrito Federal e a ao Juízo da 16ª Vara Federal da Justiça Federal do Distrito Federal em face da Ação de Improbidade Administrativa (0036699-48.2016.4.01.3400).

26. Compulsando o Voto condutor da supramencionada decisão, verificou-se que a responsabilidade do Sr. Danillo Augusto dos Santos foi excluída ante a constatação de que os atos irregulares que ensejaram a instauração da tomada de contas especial e a sua condenação em débito, não foram praticados pelo responsável, *in verbis*:

11.No pronunciamento do escalão dirigente da Serur, foram delimitadas, com bastante detalhamento, ante os documentos originários de diversas assembleias do IEC, as responsabilidades dos vários dirigentes que assumiram posições de gestão, relacionadas à celebração de convênios, contratos e à assunção da Presidência, de fato, da entidade.

12.Por esclarecedor, reproduzo a seguir excerto do pronunciamento do Diretor da Serur:

“4. De todo esse conjunto fático, chama a atenção **o fato de Idalby Cristine Moreno Ramos e a família “Quevedo”, que instituíram o IEC, não ocuparem, a partir de 2/4/2008, formalmente, a Presidência do Instituto, nos termos das Atas das Assembleias.** Antes daquela data, o IEC não tinha celebrado qualquer ajuste com a União. Após essa data, considerando **as Atas das Assembleias**, a presidência do IEC, em todos esses anos, esteve a cargo, respectivamente, de Eurides Farias Matos, Danillo Augusto dos Santos e Wellington Alves de Melo. Por outro lado, considerando informação constante na base CNPJ da Receita Federal, a presidência do Instituto somente fora ocupada, basicamente, por **Idalby Cristine Moreno Ramos e Ana Paula da Rosa Quevedo** (peça 104).

(...)

7. Especificamente em relação a **Eurides Farias Matos**, que antecedeu, **formalmente**, Danillo Augusto dos Santos na presidência, tem-se ainda recente sentença da 15ª Vara Cível de Brasília que declarou a nulidade dos atos sociais do IEC que atribuíram aquela a qualidade de dirigente da pessoa jurídica (peça 102), *verbis*:

Do Mérito

A questão principal debatida nos autos diz respeito à verificação da ocorrência de nulidade absoluta, decorrente da prática de simulação.

(...)

Verifica-se, no caso em apreço, a ocorrência de simulação **ad personam**, pois a autora foi utilizada pelas rés, como "testa-de-ferro" e indicada ficticiamente ao cargo de dirigente do IEC INSTITUTO EDUCAR E CRESCER para ocultar o nome dos verdadeiros dirigentes e efetuar a prática de atos escusos perante a Administração Pública.

De acordo com o testemunho coligido aos autos (fl. 281), a autora foi presidente do IEC, mas não exercia a presidência, trabalhava na casa dela como costureira. Do depoimento pessoal da ré (Idalby - fl. 282) depreende-se que a autora realmente foi utilizada como "testa-de-ferro", pois foi convidada para substituir o Sr. Robinson, na presidência do instituto, sem fazer nenhum aporte de recursos para ingressar na sociedade e sem demonstrar sequer a existência de conhecimento para exercício da função.

De mais a mais, não é crível a alegação de que houve exercício da presidência de um instituto, por quase um ano, sem comprovação de assinatura de documentos próprios à atividade ou de

depósito de pagamento de salário, pró-labore ou outro tipo de ajuda de custo à autora decorrente do exercício da função.

Resta, portanto, demonstrada a nulidade do negócio jurídico, uma vez que a autora teve seu nome usado apenas para fins formais, com o intuito de dissimular o verdadeiro gestor da pessoa jurídica, enquanto a efetiva condução dos negócios era tomada por pessoa diversa.

(...)

Impõe-se, portanto, a procedência do pedido.

Dispositivo

Ante o exposto, julgo procedentes os pedidos da autora, com resolução de mérito, nos termos do art. 487, I, do Código de Processo Civil, para:

a) declarar a nulidade dos atos sociais do IEC INSTITUTO EDUCAR E CRESCER que atribuíram à autora a qualidade de dirigente da pessoa jurídica, quais sejam: (i) eleição para Presidente do IEC de 02.04.2008 (Quarta Ata - Assembleia Extraordinária), (ii) Primeira Consolidação do Estatuto do IEC, de 07.04.2008 e (iii) Reunião de 27.10.2008 (Assembleia Geral Extraordinária Quinta Ata);

8. Danillo argumenta que “unidades do próprio TCU, no bojo das Tomadas de Contas Especiais nº 018.386/2015-6, 018.395/2015-5, 015.021/2015-7 e 015.042/2015-4, as quais apuram ocorrência de eventuais danos ao erário no âmbito dos Convênios (...), igualmente celebrados pelo IEC, externaram posicionamento no sentido de excluir a responsabilidade do ora manifestante em vista das exatas razões que aqui se expõem” (peça 85, p. 27). Ademais, para respaldar sua assertiva, transcreve excerto da instrução proferida pela Secex/SC no TC. 018.395/2015-5 e no TC 015.021/2015-7 (peça 85, p. 27-31), para, ao fim, sustentar que “a cooptação de terceiros de boa-fé aos quadros diretivos das instituições por ela comandadas, bem como a utilização indevida dos nomes dos mesmos e a falsificação de suas assinaturas eram sim práticas adotadas por IDALBY com intuito de camuflar a sua atuação à frente da gestão destas entidades” (peça 85, p. 31).

9. Assim, após contextualizar todo o conjunto que envolve os ajustes celebrados pela IEC, cumpre-nos examinar se encontram-se presentes nos autos elementos suficientes para que respalde a **alegação do Sr. Danillo Augusto dos Santos de que ele foi vítima de um esquema fraudulento e que houve a falsificação de sua assinatura, por meio de reprografia digital**. Essa é a questão nodal. Se confirmado tal fato, dever-se-á excluir a sua responsabilidade pelo fato de não ter praticado, então, atos de gestão, tampouco prestado contas do Convênio 703293/2009.

10. A elucidação desses fatos é de suma importância, tendo em vista que, como destacou a auditora instrutora, “em levantamento recente à base de dados do TCU, (...) existem 15 processos de TCE, nos quais o sr. Danillo Augusto dos Santos figura como responsável” (peça 105, p. 6, item 4.25). Em 4 (quatro) desses processos, a Unidade Técnica de origem propôs afastar a responsabilidade do Sr. Danillo. Ademais, informa-se que nenhuma dessas TCE’s fora apreciada pelo Colegiado competente.

11. Desde já, perfilho com o entendimento da auditora, consubstanciado na primeira parte do item 4.26 da sua instrução (peça 106), de que “o Sr. Danillo Augusto dos Santos possuía, à época da assinatura do Convênio 703293/2009, plenitude intelectual para compreender as responsabilidades que lhe foram incumbidas quando aceitou ser o presidente do IEC e firmar convênios com a União”. Ou seja, entende-se que o Sr. Danillo Augusto dos Santos não teria atuado com o devido cuidado, homem-médio, no **período de 27/10/2008 a 3/4/2009** (vide item 3, alíneas “a” e “b”, desta instrução), nesse período que estaria ocupando a presidência do IEC, **caso se considere o aspecto formal das Atas das Assembleias**, na medida em que confessa que “assinou diversos documentos que lhe eram levados por emissários de “BIA” (inclusive atas de assembleias fictícias), **muitos deles sem ao menos serem lidos ou questionados**” (peça 85,

p. 13, grifos no original). Todavia, como se verá, o comportamento negligente daquele ocorreu em momento pretérito ao fato gerador do débito e, logicamente, não lhe deu causa.

12. É que o objeto da condenação é a não comprovação da boa e regular aplicação dos recursos federais repassados ao IEC por meio do Convênio 703293/2009, em face da ausência do “nexo de causalidade entre os recursos federais recebidos e as despesas efetuadas, o que não ocorreu neste caso”, originado do **“procedimento adotado pelo IEC, de contratar integralmente os serviços junto à empresa Conhecer Consultoria e Marketing Ltda.”**, nos termos do itens 22 e 24 do voto condutor do Acórdão 2936/2016 – TCU - Plenário (vide item 2 desta instrução) proferido pelo Exmo. Ministro Vital do Rêgo. Todavia, **Idalby é quem assinou o Contrato 004/2009 com Conhecer Consultoria e Marketing Ltda. – ME** (vide item 3, “I”, desta instrução);

13. Ademais, o fato gerador do débito, **que é o dia 2/6/2009** (vide item 9.3 do *decisum*, peça 50), ocorreu quanto Danillo já estava afastado da presidência do IEC, nos termos da 7ª Assembleia Geral Extraordinária do IEC realizada, em **4/4/2009** (vide item 3, “b”, desta instrução) e da consulta a base CNPJ da Receita Federal. Ou seja, a partir desta data, Danillo estava afastado (caso entenda-se que algum dia ele, efetivamente, assumiu-a) do exercício da presidência do IEC. **A partir desta data, formalmente, Danillo não praticaria atos relacionados a função de presidente do IEC.”**

13. Como se depreende do excerto acima, o dirigente da unidade técnica concluiu que os elementos constantes dos autos confirmam que o recorrente não foi efetivamente o responsável pelos atos inquinados no convênio em debate, os quais deram ensejo à instauração de Tomada de Contas Especial e à condenação em débito, autorizando, nessa fase recursal, a formação de juízo diverso do primeiro julgamento, para excluir a responsabilidade do Sr. Danillo Augusto dos Santos no processo (grifos do original).

27. De igual modo, verificou-se, no caso sob exame, que os recursos públicos federais foram transferidos, em 26/5/2009, por meio da Ordem Bancária 2009OB800501 (peça 1, p. 79), quando o Sr. Danillo Augusto dos Santos já estava afastado da presidência do IEC, conforme 7ª e 8ª Assembleias Gerais Extraordinárias do IEC realizadas, em 3/4/2009 e 3/8/2009 (peça 20, p. 125-131). Portanto, entende-se, em vista das informações consignadas nas respectivas atas, que os referidos recursos não foram geridos pelo responsável.

28. Além disso, constatou-se que o Contrato 4/2008, de 31/12/2008, celebrado com a empresa Conhecer Consultoria e Marketing Ltda., foi assinado, em verdade, pela Sra. Ana Paula da Rosa Quevedo (peça 78, p. 2), na condição de representante do IEC, conforme observado pela similitude com a assinatura do Ofício IEC 6/2010, quando a Sra. Ana Paula encaminha complementação da prestação de contas do ajuste, na condição de presidente do IEC (peça 1, p. 89).

29. Desse modo, com vistas a contextualizar a dinâmica gerencial da entidade conveniente, a partir das atas de assembleia colacionadas aos autos, verifica-se oportuno apresentar um breve histórico, em ordem cronológica, dos principais fatos registrados no âmbito do Instituto Educar e Crescer:

a) em 25/9/2004, Idalby Cristine Moreno Ramos, Robson da Rosa Quevedo, Caroline da Rosa Quevedo e Altair Cardoso Dutra aprovaram o estatuto do IEC e o instituíram na 1ª Assembleia Geral Ordinária, bem como nomearam-se nas funções, respectivas, de presidente, vice-presidente, tesoureira e secretário (peça 20, p. 35);

b) em 26/9/2006, referidos dirigentes do IEC reuniram-se para reconduzi-los por mais um mandato de dois anos, por meio da 2ª Assembleia Geral Ordinária (peça 20, p. 45);

c) em 3/3/2008, a presidente Idalby Cristine Moreno Ramos convoca Assembleia Extraordinária para o dia 20/3/2008 (peça 20, p. 51);

d) em 20/3/2008, Idalby Cristine Moreno Ramos renuncia, formalmente, ao cargo de presidente “por motivos particulares” (peça 20, p. 49) e, na 3ª Assembleia Geral Ordinária, altera-se a composição da diretoria do IEC que passa a ter como integrantes Caroline da Rosa Quevedo, Robson da Rosa Quevedo, Ana Paula da Rosa Quevedo (nova integrante) e Altair Cardoso Dutra nas funções, respectivas, de presidente, vice-presidente, tesoureira e secretário (peça 20, p. 53-55). Estranhamente, renunciaram novamente aos seus respectivos cargos em 2/4/2008, conforme Termos de Renúncia padrão constantes repetidamente nos autos (peça 20, p. 65-103);

e) em 2/4/2008, na 4ª Assembleia, definiu-se que Eurides Farias Matos (nova integrante), Ana Paula da Rosa Quevedo, Caroline da Rosa Quevedo e Idalby Cristine Moreno Ramos passariam a assumir as funções, respectivas, de presidente, vice-presidente, tesoureira e secretária, bem como alterou-se o estatuto do IEC para incluir dentro das suas finalidades “promover o desenvolvimento do turismo local e nacional” (peça 20, p. 59-61). No entanto, conforme consulta a base CNPJ da Receita Federal (peça 6), a Sra. Idalby Cristine Moreno Ramos esteve no exercício da presidência do IEC, no período de 8/12/2004 a 18/5/2009. Ou seja, Eurides Farias Matos em nenhum momento fora, de fato, presidente do Instituto, nos termos da consulta a base CNPJ da Receita Federal.

f) em 27/10/2008, Danillo Augusto dos Santos (novo integrante) substituiu Eurides Farias Matos, que renunciou por motivos particulares (peça 20, p. 111), sendo nomeado presidente do IEC na 5ª Assembleia Geral Extraordinária da IEC, permanecendo, ainda, Ana Paula da Rosa Quevedo, Caroline da Rosa Quevedo e Idalby Cristine Moreno Ramos, respectivamente, nas funções de vice-presidente, tesoureira e secretário (peça 20, p. 107-109);

g) em 10/11/2008, Danillo Augusto dos Santos convoca Assembleia Geral Extraordinária “a fim de discutirem e deliberarem sobre o manifesto de afastamento de Diretor da entidade” (peça 20, p. 117). Observa-se que esse edital de convocação se assemelha em muito, por ter os mesmos motivos, daquele edital de convocação elaborado, por Eurides Farias Matos (peça 20, p. 113);

h) A 6ª Assembleia, realizada em 20/11/2008, somente alterou o endereço do IEC (peça 20, p. 119);

i) em 20/3/2009, Danillo Augusto dos Santos convoca Assembleia Geral Extraordinária “a fim de discutirem e deliberarem sobre o manifesto de afastamento de Diretor da entidade” (peça 20, p. 123). Observa-se que esse edital de convocação se assemelha em muito, por ter os mesmos motivos, daquele edital de convocação elaborado por Eurides Farias Matos (peça 20, p. 113) e o edital de convocação elaborado pelo próprio Danillo (peça 20, p. 117).

j) em 3/4/2009, na 7ª Assembleia Geral Extraordinária do IEC (peça 20, p. 125) realizada em Brasília/DF, tem-se a seguinte informação:

(...) com o propósito de deliberar e aprovar a alteração de endereço e afastamento de dirigentes reuniram-se a Sr (as). Danillo Augusto dos Santos, Idalby Cristine Moreno Ramos, Caroline da Rosa Quevedo, Ana Paula da Rosa Quevedo, entre outros. (...) Passando ao segundo item da pauta da reunião, o Presidente Sr. Danillo, (sic) informou que pelo período de 4 (quatro) meses estará ausente, e portanto não podendo responder pela função de Presidente, sugerindo que neste período a Vice-Presidente, Sra. Ana Paula da Rosa Quevedo, assumira a função. Dando continuidade ao mesmo assunto o Sr. Danillo passa a palavra a Sra. Carolina da Rosa Quevedo, Tesoureira, que informa que por motivos particulares, estará ausente até o mês de março do ano de dois mil e dez, sugerindo que a Secretária Idalby Cristine Moreno Ramos, (sic) assumira suas funções de tesoureira por este período.



k) De acordo com consulta à base CNPJ da Receita Federal, o Sr. Danillo Augusto dos Santos somente fora presidente do IEC em um único dia, 18/5/2009. Após essa data, a presidência do Instituto foi ocupada por Ana Paula da Rosa Quevedo (peça 6);

l) em 31/12/2008, o IEC, representado pelo Sr. Danillo Augusto dos Santos, firmou o Convênio 1661/2008 - Siafi 702800 (peça 1, p. 57-74) com o Ministério do Turismo. No entanto, nessa mesma data, foi a Sra. Ana Paula da Rosa Quevedo quem assinou o Contrato 4/2008 com a empresa Conhecer Consultoria e Marketing Ltda. – ME (peça 78, p. 1-2), não obstante na Cláusula Primeira – Das Partes – constar Danillo como presidente do IEC.

m) No período compreendido entre 19/3/2009 e 13/10/2009, a empresa Conhecer Consultoria e Marketing Ltda. – ME emitiu as Notas Fiscais 60, 80, 82, 83, 87, 101, 111 e 112 (peça 78, p. 3-10);

n) em 24/7/2009, Danillo Augusto dos Santos convoca Assembleia Geral Extraordinária “a fim de discutirem e deliberarem sobre o manifesto de afastamento de Diretor da entidade” (peça 20, p. 129);

o) em 3/8/2009, na 8ª Assembleia Geral Extraordinária do IEC (peça 20, p. 131), tem-se a seguinte informação:

IEC - Instituto Educar e Crescer, reuniram-se a Srs. Danillo Augusto dos Santos, Idalby Cristina Moreno Ramos, Ana Paula da Rosa Quevedo, entre outros. Tomando a palavra a Sr. Danillo, (sic) informou que por motivos particulares diversos, não poderá estar a frente da entidade até março do ano de dois mil e dez, sugerindo que neste período a Vice-Presidente, Sra. Ana Paula da Rosa Quevedo, assumira o cargo, função esta que a mesma já vem desempenhando com muita competência desde abril do ano de dois mil e nove.

p) em 23/10/2009, na 9ª Assembleia Geral Extraordinária do IEC (peça 20, p. 137), tem-se a seguinte informação:

IEC Instituto Educar e Crescer, as Sras. Idalby Cristine Moreno Ramos e Ana Paula da Rosa Quevedo, entre outros. Dispensando as chamadas de convocação a mesa, visto que, os outros dois membros da diretoria, Presidente e Tesoureira, já estão representados pelas Senhoras Idalby Cristine Moreno Ramos e Ana Paula da Rosa Quevedo presentes. Tomando a palavra a Sra. Idalby Cristine Moreno, Secretária e Tesoureira Temporária, informou que se faz necessário urgência na aprovação da inclusão de novas finalidades a Instituição a fim de poder atender as exigências Ministeriais para apoio através de Convênios.

q) em 15/1/2010, na 10ª Assembleia Geral Extraordinária do IEC (peça 20, p. 141), tem-se a seguinte informação:

Instituto Educar e Crescer, reuniram-se a Srs(as), Danillo Augusto dos Santos, Idalby Cristine Moreno Ramos, Caroline da Rosa Quevedo, Ana Paula da Rosa Quevedo, entre outros. Tomando a palavra a Sra. Idalby, Secretária e Tesoureira Temporária, informou a todos os presentes os itens a serem debatidos na pauta da reunião, sendo estes a continuidade do afastamento dos membros da Diretoria. Sr. Danillo e Sra. Caroline, passando a palavra ao Sr. Danillo, o mesmo informou que estará ausente até o mês de janeiro do ano de dois mil e onze, portanto não podendo responder pela função de Presidente, sugerindo que neste período a Vice-Presidente, Sra. Ana Paula da Rosa Quevedo, continue assumindo a função de Presidente. Dando continuidade o Sr. Danillo passa a palavra a Sra. Carolina da Rosa Quevedo, Tesoureira, que informa que ainda por motivos particulares, estará ausente até o mês de janeiro do ano de dois mil e onze, sugerindo que a Secretária Sra. Idalby Cristine Moreno Ramos, continue assumindo suas funções de tesoureira por este período.

r) em 31/5/2010, na 11ª Assembleia Geral Extraordinária do IEC (peça 21, p. 2), tem-se a seguinte informação:



IEC Instituto Educar e Crescer, reuniram-se a Srs. (as), Danillo Augusto dos Santos, Idalby Cristine Moreno Ramos, Ana Paula da Rosa Quevedo, entre outros. Tomando a palavra a Sra. Idalby, Secretária e Tesoureira Temporária, informou a todos os presentes que a convocação se deve ao fato de renúncia de membros da Diretoria, visto que existe um acúmulo de funções causando sobrecarga de trabalhos para membros atuantes. Passando a palavra ao Sr. Danillo, Presidente temporariamente afastado, o mesmo teceu elogios ao bom andamento da entidade na sua ausência, mas que infelizmente não poderá fazer parte do quadro da diretoria, alegando motivos de cunho particular, deixando agora em definitivo seu cargo a disposição. Tomando a palavra a Sra. Idalby, com poderes para tal, informou que agora em definitivo ficara afastada também do quadro de diretores a Sra. Caroline da Rosa Quevedo, pois a mesma fixou residência no exterior. Diante de todos os presentes a Sra. Idalby, Secretária, propõe a votação para eleição de nova Diretoria para a Instituição, visto que a mesma tem vários projetos em andamento não podendo ficar sem o seu quadro de Diretores completo. Todos concordaram, passou-se a indicações de nomes para os cargos, em seguida deu-se a votação, ficando definido que: PRESIDENTE, Wellington Alves de Melo, brasileiro, solteiro, empresário, RG: 1795191 SSP/DF CPF: 696.519.491-04 residente e domiciliado QNP 15 CJ I CASA 16 Ceilândia — DF; VICE PRESIDENTE, Vinne Henrique Gonçalves Silva, brasileiro, solteiro, autônomo, RG 3028931 SSP/DF CPF: 015.160.161-57 residente e domiciliado AR 03 LOTE 66/68 Vila SASEVI Sobradinho II; TESOUREIRA, Ana Paula da Rosa Quevedo, brasileira, solteira, empresária, CPF: 001.904.910-27, RG: 5082451039 SSP/RS; SECRETÁRIA, Idalby Cristine Moreno Ramos, brasileira, solteira, empresária, residente em Brasília-DF, CPF: 785.537.681-04 e RG: 186.389 SSP/TO.

s) finalmente, também em 31/5/2010, Danillo Augusto dos Santos apresenta renúncia ao cargo de presidente por motivos particulares (peça 21, p. 4).

30. Depreende-se do exame desses elementos que a Sra. Idalby Cristine Moreno Ramos e os membros da família “Quevedo”, que instituíram o IEC, não ocuparam, a partir de 2/4/2008, formalmente, a Presidência do Instituto, nos termos das Atas das Assembleias. Antes daquela data, o IEC não tinha celebrado qualquer ajuste com a União. Após essa data, considerando as Atas das Assembleias, a presidência do IEC, em todos esses anos, esteve a cargo, respectivamente, de Eurides Farias Matos, Danillo Augusto dos Santos e Wellington Alves de Melo. Por outro lado, considerando informação constante na base CNPJ da Receita Federal, a presidência do Instituto, somente fora ocupada, basicamente, por Idalby Cristine Moreno Ramos e Ana Paula da Rosa Quevedo. Ademais, faz-se mister relembrar a participação dessas em empresas que celebraram diversos convênios com o MTur, conforme excerto da Nota Técnica 3.096/DRTES/DR/SFC/CGU-PR cujo teor, no que concerne ao ajuste em epígrafe, transcreve-se abaixo (peça 22, p. 14):

D) Relação entre as empresas que apresentaram cotação e as convenientes:

11. Nas pesquisas realizadas pela SPCI, foi constatada a estreita ligação entre pessoas responsáveis pelas entidades sem fins lucrativos citadas e pelas empresas contratadas para a execução dos serviços, especialmente a Conhecer Consultoria e Marketing Ltda. 12. Idalby Cristine Moreno Ramos (CPF: 785.537.681-04), presidente do IEC até o mês de maio de 2009, possui vínculo empregatício registrado com a empresa Conhecer, que é escolhida para a execução da maioria dos serviços relativos aos convênios celebrados com as entidades. Foi verificado ainda que há mandado de prisão em aberto contra Idalby, embora não tenha sido possível levantar o motivo. 13. Além disso, Mônica Maciel Ramos (CPF: 117.885.421-34), mãe de IDALBY, assina a ata da diretoria da Premium como Conselheira Fiscal. 14. Ana Paula da Rosa Quevedo (CPF: 001.904.910-27), atual presidente do IEC, tem como irmã Caroline da Rosa Quevedo (CPF: 021.098.961-08), que, além de assinar ata do IEC como tesoureira, atua como procuradora da empresa Conhecer. 15. De outro lado, a atual presidente da Premium, Cláudia Gomes de Melo (CPF: 478.061.091-53), tem vínculo empregatício sem data de rescisão com a empresa Conhecer. 16. Além de todo o exposto, foi possível verificar que três das pessoas anteriormente relacionadas, Cláudia. Melo, Caroline

Quevedo e Idalby Ramos tiveram vínculos empregatícios de forma simultânea, no período de outubro de 2004 a março de 2006, com uma mesma empresa, a Rede de Empresas para Integração Brasileira Ltda (CNPJ: 06.182.993/0001-46).

31. Nesse contexto, oportuno trazer a lume sentença proferida com relação a Sra. Eurides Farias Matos, que antecedeu, formalmente, Danillo Augusto dos Santos na presidência, no âmbito da 15ª Vara Cível de Brasília, que declarou a nulidade dos atos sociais do IEC que atribuíram àquela a qualidade de dirigente da pessoa jurídica (peça 102 do TC 015.568/2015-7), *verbis*:

Do Mérito

A questão principal debatida nos autos diz respeito à verificação da ocorrência de nulidade absoluta, decorrente da prática de simulação.

(...)

Verifica-se, no caso em apreço, a ocorrência de simulação *ad personam*, pois a autora foi utilizada pelas rés, como "testa-de-ferro" e indicada ficticiamente ao cargo de dirigente do IEC INSTITUTO EDUCAR E CRESCER para ocultar o nome dos verdadeiros dirigentes e efetuar a prática de atos escusos perante a Administração Pública.

De acordo com o testemunho coligido aos autos (fl. 281), a autora foi presidente do IEC, mas não exercia a presidência, trabalhava na casa dela como costureira. Do depoimento pessoal da ré (Idalby - fl. 282) depreende-se que a autora realmente foi utilizada como "testa-de-ferro", pois foi convidada para substituir o Sr. Robinson, na presidência do instituto, sem fazer nenhum aporte de recursos para ingressar na sociedade e sem demonstrar sequer a existência de conhecimento para exercício da função.

De mais a mais, não é crível a alegação de que houve exercício da presidência de um instituto, por quase um ano, sem comprovação de assinatura de documentos próprios à atividade ou de depósito de pagamento de salário, pró-labore ou outro tipo de ajuda de custo à autora decorrente do exercício da função.

Resta, portanto, demonstrada a nulidade do negócio jurídico, uma vez que a autora teve seu nome usado apenas para fins formais, com o intuito de dissimular o verdadeiro gestor da pessoa jurídica, enquanto a efetiva condução dos negócios era tomada por pessoa diversa.

(...)

Impõe-se, portanto, a procedência do pedido.

Dispositivo

Ante o exposto, julgo procedentes os pedidos da autora, com resolução de mérito, nos termos do art. 487, I, do Código de Processo Civil, para:

a) declarar a nulidade dos atos sociais do IEC INSTITUTO EDUCAR E CRESCER que atribuíram à autora a qualidade de dirigente da pessoa jurídica, quais sejam: (i) eleição para Presidente do IEC de 02.04.2008 (Quarta Ata - Assembléia Extraordinária), (ii) Primeira Consolidação do Estatuto do IEC, de 07.04.2008 e (iii) Reunião de 27.10.2008 (Assembléia Geral Extraordinária Quinta Ata); TCs 018.395/2015-5, 015.021/2015-7, 016.266/2015-3 e 015.043/2015-0

32. Diante do exposto, entende-se que os elementos constantes nos autos levam a conclusão de que o Sr. Danillo Augusto dos Santos era, de fato, um mero "laranja", assim como o foi Eurides Farias Matos, e que houve a reprodução digital da assinatura nos documentos mencionados pelo responsável, restando incontroverso que a Sra. Ana Paula da Rosa Quevedo foi quem assinou o Contrato 4/2208 com Conhecer Consultoria e Marketing Ltda. – ME (peça 78, p. 1-2), não obstante na Cláusula Primeira – Das Partes – constar Danillo como presidente do IEC, bem como o fato de os recursos federais terem sido transferidos, em 25/5/2009 (peça 1, p. 179), quando o Sr. Danillo Augusto dos Santos já estava afastado da presidência do IEC, nos termos da 7ª Assembleia Geral Extraordinária do IEC realizada, em 4/4/2009 (peça 20, p. 125).

33. Nesse contexto, cabe registrar que, de acordo com o laudo grafotécnico juntado aos autos pelo responsável (peça 70), restou demonstrado a falsidade de diversos documentos

apresentados pelo IEC cujo signatário era o Sr. Danilo Augusto dos Santos, inclusive o Ofício 13/2009, que encaminhou a prestação de contas final do sob exame (peça 1, p. 87).

34. Portanto, entende-se que cabe excluir o Sr. Danilo Augusto dos Santos do polo passivo deste processo, devendo a responsabilidade solidária pelos atos de gestão praticados durante a vigência do Convênio 1661/2008 ser atribuída as Sras. Idalby Cristine Moreno Ramos de Melo e Ana Paula da Rosa Quevedo, além da entidade conveniente, Instituto Educar e Crescer e a empresa Conhecer Consultoria e Marketing Ltda – ME, conforme será demonstrado nos parágrafos subsequentes.

35. Além dessas ocorrências, há que se destacar, ainda, que não foi levada em consideração pelo órgão repassador outra irregularidade consistente na subcontratação integral do objeto do Convênio 1661/2008, por meio da celebração de um único instrumento, do tipo denominado como “guarda-chuvas” que viabilizou a prática de diversas irregularidades. Portanto, essa irregularidade também ensejará o chamamento aos autos das responsáveis, em sede de citação solidária:

Subcontratação total do objeto do Convênio 1661/2008 - Siafi 702800

36. A celebração de convênio com o Instituto Educar e Crescer somente foi possível porque o Ministério do Turismo entendeu que a referida entidade possuía a expertise necessária para realização do objeto, conforme ressaltado no excerto da Nota Técnica 149/2008/DCPAT/SNPDTur/MTur (peça 1, p. 39-42), do Departamento de Infraestrutura Turística que destacou que:

A instituição em referência é uma sociedade civil sem fins lucrativos, instituída nos termos da lei, com sede e foro em Brasília, Distrito Federal. O estatuto define entre outras finalidades, “promover o aperfeiçoamento e a qualificação profissional dos trabalhadores através da realização de treinamentos, cursos, seminários, palestras, etc.”; “promover o desenvolvimento do turismo local e nacional, “promover, planejar, organizar, apoiar e ministrar, cursos, seminários, conferências e simpósio para divulgação do turismo; planejar, organizar e realizar congressos, exposições, feiras, shows e eventos similares, para divulgação do turismo local e nacional, “Estabelecer convênios com órgãos públicos e privados para a divulgação do turismo”, “Promover a cultura, defesa e conservação dos patrimônios históricos, cultural, artístico e turístico”, onde se enquadram as ações propostas no projeto.

37. Nesse sentido, o § 2º de seu art. 1º da Portaria Interministerial MPOG/MF/CGU 127/2008, estabelecia, à época de sua vigência, que a descentralização da execução por meio de convênios somente poderá ser efetivada para entidades públicas ou privadas que disponham de condições técnicas para executar os objetos que estejam relacionados com suas atividades.

38. A despeito disso, o IEC burlou a legislação ao celebrar o Contrato de Prestação de Serviços 4/2008 (peça 78, p. 1-2) com a empresa Conhecer Consultoria e Marketing Ltda., repassando-lhe a execução total do objeto do convênio, ou seja, primeiro, informou possuir os pressupostos necessários para o recebimento dos recursos, para, em seguida, terceirizar totalmente sua execução, abstendo-se da condição de participe do acordo para operar como mera intermediária da execução do evento.

39. Nesse contexto, importante trazer a lume as irregularidades apontadas pela CGU na Nota Técnica 3.096/DRTES/DR/SFC (peça 22, p. 7-20), segundo a qual a contratação da Conhecer Consultoria e Marketing Ltda. foi marcada pela existência de indícios de fraude, notadamente pelas relações simultâneas das Sras. Idalby Cristine Moreno Ramos e Caroline Rosa Quevedo com o IEC e com a contratada. O órgão de controle interno apontou diversos outros aspectos que, considerados em conjunto, convergem para a ocorrência de manipulação das cotações de preços realizadas pelo IEC, a fim de beneficiar empresas de seu interesse, como é o caso da empresa Conhecer.



40. Ora, além de contrariar a legislação vigente, o procedimento adotado pelo IEC, de contratar integralmente os serviços junto à empresa Conhecer Consultoria e Marketing Ltda. dificultou o controle e expôs os recursos federais à possibilidade de fraude.

41. De se relevar, como agravante, a impossibilidade de conferir legitimidade ao procedimento realizado pelo IEC, em face, como já dito anteriormente, dos diversos indícios de conluio apontados pela CGU, os quais permitem inferir que houve direcionamento generalizado nas diversas cotações efetuadas pela convenente no âmbito de avenças firmadas com o Ministério do Turismo.

42. Importante registrar que o art. 11 do Decreto 6.170/2007 e o art. 45 da Portaria Interministerial MPOG/MF/CGU 127/2008, ambos aplicáveis ao Convênio 1661/2008 - Siconv 702800, dispõem que a cotação prévia de preços no mercado, realizada para aquisição de bens e contratação de serviços com recursos de órgãos ou entidades da Administração Pública Federal, deve observar os princípios da impessoalidade, da moralidade e da economicidade.

43. Nesse sentido, a cláusula terceira, item II, alínea “h” do termo do Convênio 1661/2008 - Siconv 702800 também consignou a obrigatoriedade do Convenente observar a impessoalidade, a moralidade e a economicidade em suas contratações (peça 1, p. 59):

Realizar, no mínimo, cotação prévia de preços no mercado, para a aquisição de bens e contratação de serviços com recursos deste Convênio, observando os princípios da impessoalidade, moralidade e economicidade, de acordo o que dispõe a Portaria Interministerial nº 127/MPOG/MF/CGU, atualizada.

44. No caso em tela, os elementos constantes dos autos indicam claramente o descumprimento de tais preceitos, visto que a Sra. Idalby Cristine Moreno Ramos e a Sra. Ana Paula da Rosa Quevedo (através de sua irmã Caroline da Rosa Quevedo) possuíam ligações tanto com o IEC quanto com a empresa Conhecer Consultoria e Marketing Ltda., conforme evidenciado no diagrama apresentado na Nota Técnica 3096/DRTES/PRISFC/CGU-PR, produzida pela CGU (peça 22, p. 14).

45. Dessa forma, entende-se que essa irregularidade também enseja a citação solidária das Sras. Idalby Cristine Moreno Ramos de Melo e Ana Paula da Rosa Quevedo, na condição de gestoras do IEC. Além do Instituto Educar e Crescer e da empresa Conhecer Consultoria e Marketing Ltda., para que apresentem suas alegações de defesa para a irregularidade evidenciada neste item.

46. Por fim, em atenção ao comando contido no item 9.4 do Acórdão 1772/2017-TCU-Plenário, TC 033.356/2013-0, da relatoria do Exmo. Ministro Augusto Sherman Cavalcanti, constatou-se, mediante pesquisa aos sistemas eletrônicos do TCU, a existência das tomadas de contas especiais abaixo indicadas com débitos em aberto imputáveis aos responsáveis:

PROCESSO	RESPONSÁVEIS	VALOR (R\$)
TC 029.465/2013-3	Conhecer Consultoria e Marketing Ltda. ME.	500.401,80
TC 029.651/2013-1	Instituto Educar e Crescer – DF; Conhecer Consultoria e Marketing Ltda. ME.	838.656,50
TC 016.819/2014-4	Ana Paula da Rosa Quevedo; Instituto Educar e Crescer – DF.	443.026,79
TC 009.234/2014-4	Ana Paula da Rosa Quevedo; Instituto Educar e Crescer – DF.	433.886,87
TC 017.014/2014-0	Conhecer Consultoria e Marketing Ltda. ME.	332.126,60
TC 018.557/2014-7	Conhecer Consultoria e Marketing Ltda. ME.	490.286,24



TC 028.078/2014-4	Conhecer Consultoria e Marketing Ltda. ME.	355.747,87
TC 000.885/2015-0	Conhecer Consultoria e Marketing Ltda. ME.	186.221,02
TC 001.883/2015-1	Conhecer Consultoria e Marketing Ltda. ME.	495.615,03
TC 003.274/2015-2	Conhecer Consultoria e Marketing Ltda. ME.	495.615,03
TC 003.280/2015-2	Conhecer Consultoria e Marketing Ltda. ME.	517.121,69
TC 003.322/2015-7	Conhecer Consultoria e Marketing Ltda. ME.	495.615,03
TC 003.328/2015-5	Conhecer Consultoria e Marketing Ltda. ME.	247.807,52
TC 007.903/2015-4	Conhecer Consultoria e Marketing Ltda. ME.	555.685,76
TC 008.116/2015-6	Conhecer Consultoria e Marketing Ltda. ME.	527.104,08
TC 008.123/2015-2	Conhecer Consultoria e Marketing Ltda. ME.	337.786,70
TC 008.136/2015-7	Conhecer Consultoria e Marketing Ltda. ME.	517.648,26
TC 008.515/2015-8	Conhecer Consultoria e Marketing Ltda. ME.	183.463,99
TC 008.590/2015-0	Conhecer Consultoria e Marketing Ltda. ME.	763.759,18
TC 008.624/2015-1	Conhecer Consultoria e Marketing Ltda. ME.	2.192.366,54
TC 015.043/2015-0	Ana Paula da Rosa Quevedo; Instituto Educar e Crescer – DF; Idalby Cristine Moreno Ramos de Melo.	500.000,00
TC 018.568/2015-7	Instituto Educar e Crescer – DF; Idalby Cristine Moreno Ramos de Melo; Conhecer Consultoria e Marketing Ltda. ME.	100.000,00
TC 032.122/2015-2	Ana Paula da Rosa Quevedo; Instituto Educar e Crescer – DF; Idalby Cristine Moreno Ramos de Melo; Conhecer Consultoria e Marketing Ltda. ME.	211.761,37
TC 015.021/2015-7	Ana Paula da Rosa Quevedo; Instituto Educar e Crescer – DF; Idalby Cristine Moreno Ramos de Melo; Conhecer Consultoria e Marketing Ltda. ME.	300.000,00
TC 018.305/2015-6	Ana Paula da Rosa Quevedo; Instituto Educar e Crescer – DF; Idalby Cristine Moreno Ramos de Melo; Conhecer Consultoria e Marketing Ltda. ME.	300.000,00
TC 000.734/2015-2	Ana Paula da Rosa Quevedo; Instituto Educar e Crescer – DF; Idalby Cristine Moreno Ramos de Melo; Conhecer Consultoria e Marketing Ltda. ME.	197.433,87
TC 015.042/2015-4	Ana Paula da Rosa Quevedo; Instituto Educar e Crescer – DF; Conhecer Consultoria e Marketing Ltda. ME.	300.000,00
TC 016.158/2015-6	Conhecer Consultoria e Marketing Ltda. ME.	420.027,08
TC 018.395/2015-5	Ana Paula da Rosa Quevedo; Instituto Educar e Crescer – DF.	327.000,00
TC 018.386/2015-6	Ana Paula da Rosa Quevedo; Instituto Educar e Crescer – DF; Conhecer Consultoria e Marketing Ltda. ME.	250.000,00
TC 015.009/2015-7	Ana Paula da Rosa Quevedo; Instituto Educar e	1.950.000,00



	Crescer – DF.	
TC 018.412/2015-7	Ana Paula da Rosa Quevedo; Instituto Educar e Crescer – DF; Idalby Cristine Moreno Ramos de Melo; Conhecer Consultoria e Marketing Ltda. ME.	1.000.000,00
TC 016.266/2015-3	Ana Paula da Rosa Quevedo; Instituto Educar e Crescer – DF; Idalby Cristine Moreno Ramos de Melo; Conhecer Consultoria e Marketing Ltda. ME.	300.000,00
TC 025.025/2016-3	Ana Paula da Rosa Quevedo; Instituto Educar e Crescer – DF; Idalby Cristine Moreno Ramos de Melo; Conhecer Consultoria e Marketing Ltda. ME.	644.658,69
TC 009.004/2016-5	Ana Paula da Rosa Quevedo; Instituto Educar e Crescer – DF.	2.030.353,34
TC 000.412/2016-3	Ana Paula da Rosa Quevedo; Instituto Educar e Crescer – DF; Conhecer Consultoria e Marketing Ltda. ME.	300.000,00
TC 013.824/2016-3	Instituto Educar e Crescer – DF.	1.014.520,81
TC 013.840/2016-9	Instituto Educar e Crescer – DF; Conhecer Consultoria e Marketing Ltda. ME.	352.192,11

PRESCRIÇÃO DA PRETENSÃO PUNITIVA

47. Vale ressaltar que a pretensão punitiva do TCU, conforme Acórdão 1.441/2016-Plenário, Relator: Benjamin Zymler, que uniformizou a jurisprudência acerca dessa questão, subordina-se ao prazo geral de prescrição indicado no art. 205 do Código Civil, que é de dez anos, contado da data de ocorrência da irregularidade sancionada, nos termos do art. 189 do Código Civil, sendo este prazo interrompido pelo ato que ordenar a citação, a audiência ou a oitiva do responsável.

48. No caso em exame, salvo com relação ao Instituto Educar e Crescer-IEC/DF (CNPJ 07.177.432/0001-11), cuja citação fora ordenada em 14/2/2017 (peça 4), já ocorreu a prescrição, uma vez que os recursos foram repassados em 25/5/2009 e o ato de ordenação da citação solidária dos demais responsáveis ainda não ocorreu até 20/03/2020.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

49. Por fim, informa-se que há delegação de competência do relator deste feito, Ministro Augusto Nardes, para realização das citações propostas, nos termos do art. 1º, inc. VII, da Portaria-MIN-AN 1, de 30/6/2015.

CONCLUSÃO

50. Conforme evidenciado nos parágrafos 16 a 49 desta instrução, as fraudes noticiadas pelo Sr. Danillo Augusto dos Santos, ex-dirigente do IEC, em suas alegações de defesa, impõem novo rumo ao exame do processo. Com efeito, cabe excluí-lo do passivo processual, porquanto restou comprovado o seu afastamento das funções de presidente da entidade conveniente antes do efetivo recebimento dos recursos, além de restar evidenciado falsificações de sua assinatura em documentos apresentados pela entidade conveniente, revelando um engenhoso esquema de simulação.

51. Os fatos denunciados pelo Sr. Danillo vão ao encontro da fiscalização executada pela CGU, que, mediante a Nota Técnica 3.096/DRTES/DR/SFC/CGU-PR (peça 20, p. 7-20), indicam o conluio da Sra. Idalby Cristine Moreno Ramos de Melo e os membros da família Rosa Quevedo



perpetrado no âmbito do IEC e da empresa Conhecer. Por conta disso, deve ser promovido o chamamento aos autos da Sra. Idalby Cristine Moreno Ramos de Melo e Ana Paula da Rosa Quevedo, na condição de gestoras do IEC. Além do Instituto Educar e Crescer e da empresa Conhecer Consultoria e Marketing Ltda..

52. Nada obstante, o objeto da nova citação solidária deve incluir, além das irregularidades já evidenciadas no âmbito da Nota Técnica de Análise 29/2011 (peça 1, p. 100-105) e da Nota Técnica 3096/DRTES/DR/SFC/CGU-PR (peça 22, p. 7-20), da Controladoria-Geral da União/CGU-PR, conforme consignado na proposta de encaminhamento da instrução técnica (peça 2), a subcontratação integral do objeto do Convênio 1661/2008 - Siconv 702800, haja vista que, embora revestida de gravidade, a sobredita ocorrência ainda não foi objeto de chamamento aos autos dos responsáveis na fase interna, tampouco, no âmbito deste Tribunal.

53. Deve-se enfatizar que os débitos quantificados estão associados a mais de uma irregularidade.

PROPOSTA DE ENCAMINHAMENTO

54. Diante do exposto, submetem-se os autos à consideração superior, propondo-se:

a) realizar a citação solidária, nos termos dos arts. 10, § 1º e 12, inciso II, da Lei 8.443/1992, c/c o art. 202, inciso II, e §1º, do Regimento Interno c/c Súmula TCU 286, das Sras. Ana Paula da Rosa Quevedo (CPF 001.904.910-27), presidente do IEC e Idalby Cristine Moreno Ramos de Melo (CPF 785.537.681-04), secretária e tesoureira do IEC; do Instituto Educar e Crescer - IEC (CNPJ 07.177.432/0001-11) e da empresa Conhecer Consultoria e Marketing Ltda – ME (CNPJ 07.046.650/0001-17, para, no prazo de quinze dias, a contar do recebimento do ofício citatório, apresentarem alegações de defesa quanto à ocorrência abaixo indicada, em razão das condutas também especificadas, ou recolher aos cofres do Tesouro Nacional, a importância abaixo identificada, atualizada monetariamente a partir da data indicada até o seu recolhimento:

Irregularidade 1: Divergência total entre a movimentação financeira e os documentos de despesa apresentados no âmbito do Convênio 1661/2008 (Siafi 702800), conforme irregularidades evidenciadas na Nota Técnica de Análise 29/2011, de 10/8/2011 (peça 1, p. 100-105) e na Nota Técnica 3096/DRTES/DR/SFC/CGU-PR (peça 22, p. 7-20):

I) Ausência de, no mínimo, três propostas de preços válidas com fornecedores aptos nos procedimentos licitatórios;

II) Ausência das certidões de regularidade fiscal do fornecedor contratado (certidão negativa de INSS, PGFN e FGTS);

III) Ausência da comprovação da aplicação dos recursos no mercado financeiro (extrato bancário das aplicações), bem como do valor total dos rendimentos auferidos;

IV) Ausência de cópia de todas as notas fiscais, em cujos originais constem a identificação do número do convênio e o atesto de recebimento dos serviços;

V) Ausência da documentação comprobatória da movimentação financeira, como cópia dos cheques/TED/ordem bancária de pagamento ao fornecedor, em que conste a identificação do beneficiário, o número da agência e da conta bancária específica em que foi efetuado o crédito;

VI) Ocorrência de conluio nos processos de escolha dos fornecedores do convênio (direcionamento);

VII) Impossibilidade de comprovação da existência dos próprios fornecedores;



VIII) Impossibilidade de verificação da veracidade dos documentos comprobatórios dos gastos apresentados e da efetiva aplicação dos recursos do convênio na consecução do objeto pactuado no ajuste formalizado;

IX) Existência de vínculo familiar e empregatício entre os responsáveis pelo Instituto Educar e Crescer e a empresa contratada; e

X) Existência de vínculo entre a empresa Premium Avança Brasil e o Instituto Educar e Crescer.

Débito:

DATA DA OCORRÊNCIA	VALOR ORIGINAL (R\$)
26/5/2009	500.000,00
Valor atualizado do débito em 20/3/2020: R\$ 908.450,00 (peça 79).	

Responsáveis: Sras. Ana Paula da Rosa Quevedo (CPF 001.904.910-27) e Idalby Cristine Moreno Ramos de Melo (CPF 785.537.681-04), Instituto Educar e Crescer (IEC) (CNPJ 07.177.432/0001-11), e empresa Conhecer Consultoria e Marketing Ltda – ME (CNPJ 07.046.650/0001-17).

Conduta das Sras. Ana Paula da Rosa Quevedo (CPF 001.904.910-27) e Idalby Cristine Moreno Ramos de Melo (CPF 785.537.681-04), Instituto Educar e Crescer (IEC) (CNPJ 07.177.432/0001-11), e empresa Conhecer Consultoria e Marketing Ltda – ME (CNPJ 07.046.650/0001-17): apresentar comprovantes de despesas sem correspondência com a movimentação financeira dos recursos repassados no âmbito do Convênio 1661/2008 – Siconv 702800; não observar os princípios da impessoalidade, da moralidade e da economicidade estabelecidos no art. 11 do Decreto 6.170/2007 e no art. 45 da Portaria Interministerial MPOG/MF/CGU 127/2008.

Nexo de causalidade: A apresentação de comprovantes de despesas sem correspondência com a movimentação financeira dos recursos federais repassados no âmbito do Convênio 1661/2008 – Siconv 702800, bem como a inobservância aos princípios da impessoalidade, da moralidade e da economicidade estabelecidos no art. 11 do Decreto 6.170/2007 e no art. 45 da Portaria Interministerial MPOG/MF/CGU 127/2008 impediram o estabelecimento do nexo causal entre os referidos recursos e as despesas apresentadas, resultando na impugnação das despesas e, consequentemente, em presunção de dano ao erário.

Culpabilidade: não há excludentes de ilicitude, de culpabilidade e de punibilidade; é razoável supor que as responsáveis tinham consciência da ilicitude de sua conduta; era exigível conduta diversa da praticada. Ressalta-se que a análise da culpabilidade relativa à pessoa jurídica de direito privado é realizada considerando as condutas de seus administradores, uma vez que os atos destes obrigam a pessoa jurídica, desde que exercidos nos limites dos poderes definidos no ato constitutivo do ente, nos termos do art. 47 do Código Civil (Acórdão 1723/2016-TCU-Plenário, Ministro-Relator Raimundo Carrero).

Irregularidade 2: Subcontratação integral, mediante um único instrumento, o objeto do Convênio 1661/2008 (Siconv 702800) com a empresa Conhecer Consultoria e Marketing Ltda – ME, que mantinham pessoas em comum em seus quadros, o que viabilizou a prática de diversas irregularidades.

Débito:

DATA DA OCORRÊNCIA	VALOR ORIGINAL (R\$)
26/5/2009	500.000,00
Valor atualizado do débito em 20/3/2020: R\$ 908.450,00 (peça 79).	

Responsáveis: Sras. Ana Paula da Rosa Quevedo (CPF 001.904.910-27) e Idalby Cristine Moreno Ramos de Melo (CPF 785.537.681-04), Instituto Educar e Crescer (IEC) (CNPJ 07.177.432/0001-11), e empresa Conhecer Consultoria e Marketing Ltda – ME (CNPJ 07.046.650/0001-17).



Conduta das Sras. Ana Paula da Rosa Quevedo e Idalby Cristine Moreno Ramos de Melo, do Instituto Educar e Crescer - IEC e da empresa Conhecer Consultoria e Marketing Ltda – ME: Subcontratar integralmente, mediante um único instrumento, o objeto do Convênio 189/2009 (Siconv 703279) com a empresa Conhecer Consultoria e Marketing Ltda – ME, que mantinham pessoas em comum em seus quadros, o que viabilizou a prática de diversas irregularidades.

Nexo de causalidade: As condutas descritas impediram o estabelecimento do nexos causal entre as despesas efetuadas com os recursos recebidos por força do Convênio 189/2009 (Siconv 703279), que consistiria na efetiva comprovação da realização do objeto, descumprindo-se o art. 63 da Lei 4320/1964 e o art. 93, do Decreto Lei 200/1967.

Culpabilidade: não há excludentes de ilicitude, de culpabilidade e de punibilidade; é razoável supor que as responsáveis tinham consciência da ilicitude de sua conduta; era exigível conduta diversa da praticada. Ressalta-se que a análise da culpabilidade relativa à pessoa jurídica de direito privado é realizada considerando as condutas de seus administradores, uma vez que os atos destes obrigam a pessoa jurídica, desde que exercidos nos limites dos poderes definidos no ato constitutivo do ente, nos termos do art. 47 do Código Civil (Acórdão 1723/2016-TCU-Plenário, Ministro-Relator Raimundo Carrero).

b) informar aos responsáveis que, caso venham a ser condenados pelo Tribunal, os débitos ora apurados serão acrescidos de juros de mora, nos termos do § 1º do art. 202 do RI/TCU;

c) esclarecer aos responsáveis, em obediência ao art. 12, § 2º, da Lei 8.443/1992, e ao art. 12, inciso VI, da Resolução TCU 170/2004, que o recolhimento tempestivo do débito somente sanará o processo caso seja reconhecida a sua boa-fé e não se constate outra irregularidade nas contas;

d) esclarecer aos responsáveis, em obediência ao art. 12, § 3º, da Lei 8.443/1992, e ao art. 12, inciso VII, da Resolução TCU 170/2004, que o não atendimento à citação implicará revelia, para todos os efeitos, dando-se prosseguimento ao processo;

e) encaminhar cópia da presente instrução aos responsáveis para subsidiar a elaboração das alegações de defesa.

Secex-TCE/4ª Diretoria, 20 de março de 2020.

(Assinado Eletronicamente)
Carlos Antonio da Conceição Junior
Mat. 5620-0

Anexo
 Matriz de Responsabilização

Irregularidade	Responsáveis	Período de Exercício	Condutas	Nexo de Causalidade	Culpabilidade
<p><u>Irregularidade 1:</u> Divergência total entre a movimentação financeira e os documentos de despesa apresentados no âmbito do Convênio 1661/2008 (Siafi 702800), conforme irregularidades evidenciadas na Nota Técnica de Análise 29/2011, de 10/8/2011 (peça 1, p. 100-105) e na Nota Técnica 3096/DRTES/DR/SFC/CGU-PR (peça 22, p. 7-20):</p>	<p>Sras. Ana Paula da Rosa Quevedo (CPF 001.904.910-27) e Idalby Cristine Moreno Ramos de Melo (CPF 785.537.681-04), Instituto Educar e Crescer (IEC) (CNPJ 07.177.432/0001-11) e empresa Conhecer Consultoria e Marketing Ltda – ME (CNPJ 07.046.650/0001-17).</p>	<p>Desde de 8/12/2004 (Sistema CNPJ).</p>	<p>Apresentar comprovantes de despesas sem correspondência com a movimentação financeira dos recursos repassados no âmbito do Convênio 1661/2008 – Siconv 702800; não observar os princípios da impessoalidade, da moralidade e da economicidade estabelecidos no art. 11 do Decreto 6.170/2007 e no art. 45 da Portaria Interministerial MPOG/MF/CGU 127/2008.</p>	<p>A apresentação de comprovantes de despesas sem correspondência com a movimentação financeira dos recursos federais repassados no âmbito do Convênio 1661/2008 – Siconv 702800, bem como a inobservância aos princípios da impessoalidade, da moralidade e da economicidade estabelecidos no art. 11 do Decreto 6.170/2007 e no art. 45 da Portaria Interministerial MPOG/MF/CGU 127/2008 impediram o estabelecimento do nexo causal entre os referidos recursos e as despesas apresentadas, resultando na impugnação das despesas e, consequentemente, em presunção de dano ao erário.</p>	<p>Não há excludentes de ilicitude, de culpabilidade e de punibilidade.</p> <p>É razoável supor que os responsáveis tinham consciência da ilicitude de sua conduta.</p> <p>Era exigível conduta diversa da praticada.</p> <p>A análise da culpabilidade relativa à pessoa jurídica de direito privado é realizada considerando as condutas de seus administradores, uma vez que os atos destes obrigam a pessoa jurídica, desde que exercidos nos limites dos poderes definidos no ato constitutivo do ente, nos termos do art. 47 do Código Civil (Acórdão 1723/2016-TCU-Plenário, Ministro-Relator Raimundo Carrero).</p>



<p>Irregularidade 2: Subcontratação integral, mediante um único instrumento, o objeto do Convênio 1661/2008 (Siconv 702800) com a empresa Conhecer Consultoria e Marketing Ltda – ME, que mantinham pessoas em comum em seus quadros, o que viabilizou a prática de diversas irregularidades.</p>	<p>Sras. Ana Paula da Rosa Quevedo (CPF 001.904.910-27) e Idalby Cristine Moreno Ramos de Melo (CPF 785.537.681-04), Instituto Educar e Crescer (IEC) (CNPJ 07.177.432/0001-11) e empresa Conhecer Consultoria e Marketing Ltda – ME (CNPJ 07.046.650/0001-17).</p>	<p>Desde de 8/12/2004 (Sistema CNPJ).</p>	<p>Subcontratar integralmente, mediante um único instrumento, o objeto do Convênio 189/2009 (Siconv 703279) com a empresa Conhecer Consultoria e Marketing Ltda – ME, que mantinham pessoas em comum em seus quadros, o que viabilizou a prática de diversas irregularidades.</p>	<p>As condutas descritas impediram o estabelecimento do nexo causal entre as despesas efetuadas com os recursos recebidos por força do Convênio 189/2009 (Siconv 703279), que consistiria na efetiva comprovação da realização do objeto, descumprindo-se o art. 63 da Lei 4320/1964 e o art. 93, do Decreto Lei 200/1967.</p>	<p>Não há excludentes de ilicitude, de culpabilidade e de punibilidade.</p> <p>É razoável supor que os responsáveis tinha consciência da ilicitude de sua conduta.</p> <p>Era exigível conduta diversa da praticada. A análise da culpabilidade relativa à pessoa jurídica de direito privado é realizada considerando as condutas de seus administradores, uma vez que os atos destes obrigam a pessoa jurídica, desde que exercidos nos limites dos poderes definidos no ato constitutivo do ente, nos termos do art. 47 do Código Civil (Acórdão 1723/2016-TCU-Plenário, Ministro-Relator Raimundo Carrero).</p>
---	---	---	---	--	---